



Revista JRG de Estudos Acadêmicos

ISSN: 2595-1661

Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento):
22/05/2019.

Data de reformulação: 01/09/2019.

Data de aceitação (expedição de carta de
aceite): 19/10/2019.

Data de disponibilização no site
(**publicação**): 10/11/2019.

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo Gonçalves

AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

NURSING ACTIONS AGAINST EARLY DETECTION OF BREAST CANCER

Diego de Sousa Pontes ⁽¹⁾
Jamile Silva Mendes Carvalho ⁽²⁾
Lara Souza Rocha ⁽³⁾
Mikael Henrique de Jesus Batista ⁽⁴⁾

Resumo – O câncer de mama é considerado uma das neoplasias que mais acometem as mulheres, sendo a segunda principal causa de morte no mundo, havendo um registro de 2,09 milhões de casos no ano de 2018. Neste aspecto, temos então o diagnóstico precoce e o rastreamento, que são dois métodos fundamentais na contribuição para a detecção precoce do tumor mamário nos estágios iniciais. Essas ações são de suma importância, por intermédio do enfermeiro, o qual tem um papel de educador em saúde na comunidade em que está inserido, devendo assim possuir conhecimento específico para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama. Dentro desse contexto, este trabalho

¹ Enfermeiro Especialista - Professor da Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. diego_intersp@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem, na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. jamicarvalhomendes@outlook.com

³ Graduanda em Enfermagem, na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC/UNIESP. laralivia25@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins, Docente no Curso de Enfermagem da Universidade Brasil. mikael.batista@ifto.edu.br

objetivou descrever as ações de enfermagem na detecção precoce do câncer de mama. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual, através do levantamento bibliográfico, foi possível discutir neste trabalho: as ações de enfermagem na detecção precoce do câncer de mama, os fatores de risco que envolve o câncer de mama, o diagnóstico precoce do câncer de mama e o rastreamento na detecção precoce do câncer de mama. Com base na análise do conteúdo discutido, foi possível concluir que as principais ações para a detecção precoce do câncer de mama, são: a educação em saúde, o autoexame das mamas, o exame clínico das mamas, a prestação de serviço na consulta de enfermagem e a visita domiciliar a comunidade sob risco de agravante.

Palavras-chave: Câncer de mama. Diagnóstico e rastreamento. Educação em saúde.

Abstract – *Breast cancer is considered one of the neoplasms that most affect women, being the second leading cause of death in the world, with a record of 2.09 million cases in 2018. In this aspect, we have then the early diagnosis and the screening, which are two key methods in contributing to early detection of the breast tumor in the early stages. These actions are of paramount importance through the nurse, who has a role as a health educator in the community in which she is inserted, thus having specific knowledge for the screening and early diagnosis of breast cancer. Within this context, this study aimed to describe nursing actions in the early detection of breast cancer. The present study is an integrative literature review, in which, through the literature review, it was possible to discuss in this paper: nursing actions in early detection of breast cancer, risk factors involving breast cancer, early diagnosis of breast cancer and screening for early detection of breast cancer. Based on the analysis of the content discussed, it was concluded that the main actions for early detection of breast cancer are: health education, breast self-examination, clinical breast examination, nursing service provision and the home visit to the community at risk of aggravation.*

Keywords: *Breast cancer. Diagnosis and tracking. Health education.*

Introdução

Entre os conjuntos de doenças crônicas não transmissíveis, os tumores malignos têm expressado um significativo aumento de incidência, mortes e custo de tratamento. Na perspectiva do câncer de mama, ele se apresenta como a primeira causa de morte nos países em desenvolvimento (CABRAL et al., 2019). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2013), a neoplasia mamária é considerada um problema de saúde pública nos dias atuais, com dados alarmantes e aumentos significativos nas últimas décadas. Se tornando uma patologia preocupante por ser responsável pelo alto índice de óbito em mulheres.

O câncer de mama é considerado uma das neoplasias que mais acomete as mulheres. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), é a segunda causa principal de morte no mundo, havendo um registro de 2,09 milhões de casos da neoplasia mamaria, considerado um dos tipos mais comuns de câncer. A região Amazônica se obteve um registro de 420 casos novos distribuídos pelos Estados, dados que foram registrados pelo Instituto Nacional de Câncer em 2018, obtendo uma taxa bruta de 20,60 casos na região (INCA, 2018).

A detecção é imprescindível para o controle, devido suas altas taxas de morbimortalidade no Brasil. Tais medidas se dão a partir do diagnóstico precoce da patologia e o rastreamento realizado através da mamografia e do autoexame das mamas. Medidas de estratégias de controle da doença vêm sendo implantadas no Brasil desde o século passado (TEIXEIRA et al., 2017). Ao analisar a ocorrência e distribuição das taxas de câncer de mama no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer registrou em 2018 um total de 59.700 mil casos novos. Sendo que a mortalidade no ano de 2016 foi equivalente a 16.069 mil mulheres, dessa forma, conhecer tais dados e o cenário de câncer nacional é essencial para nortear ações de vigilância em saúde (INCA, 2018).

De acordo com Silva e Moreira (2018), em muitas regiões do país essa patologia ainda é diagnosticada no estágio tardio, o que aumenta a mortalidade das pacientes que são expostas a um tratamento mais agressivo. Na região Norte do país o INCA (2018), registrou o equivalente a 2.300 mil casos, da neoplasia mamaria distribuída pelos estados. Em comparação com esses dados regionais, o Estado do Tocantins registrou 180 casos novos no ano de 2018, a capital do Estado apresentou a faixa de 30 casos novos no decorrente ano.

Assim, diante de tais aspectos, a descoberta da neoplasia mamaria é vivenciada por muitas mulheres como uma ameaça grave a sua saúde, tornando-se necessário a elaboração de medidas e ações que auxiliem essas pacientes ao decorrer do tratamento. Albergaria e Amorim (2018) descrevem em seu estudo que o número de indivíduos acometidos por doenças neoplásicas aumentará consideravelmente nas próximas duas décadas. Fatores como o estilo de vida, longevidade da população, hábitos alimentares, entre outros, serão diretamente responsáveis pelo aumento.

Em vista da grande magnitude do câncer de mama em relação à saúde pública do Brasil e do mundo, a assistência de enfermagem a pacientes acometidos por tal patologia, deve ser estabelecida mediante as necessidades básicas de saúde dos mesmos (SILVA e MOREIRA, 2018). Assim, mediante a necessidade da detecção precoce, Teixeira et al. (2017) destacam que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde é fundamental para estimular a adesão da mulher no tratamento. Sendo este profissional, responsável por examinar e avaliar os exames de acordo com os protocolos locais, além de participar de atividades de educação permanente.

Em frente às colocações dos autores, tratar da temática levantada se torna de extrema relevância, em vista da observação dos dados descritos referentes ao índice de mortalidade e de casos novos existentes. A enfermagem como profissão de primeiro contato, é essencial no acompanhamento e detecção precoce da neoplasia mamaria, sendo responsável por transmitir informações referentes ao diagnóstico precoce e as implicações da patologia em estudo.

Neste quesito, é de extrema necessidade compreender mais sobre o câncer de mama, e demonstrar a grandeza da problemática para o Sistema Único de Saúde e para as pessoas acometidas. Oferecendo, portanto, subsídio científico diante das questões levantadas em torno da patologia.

Diante dessa percepção, surgem diariamente diversas dúvidas relacionadas ao tema proposto, à importância da detecção precoce e a necessidade constante de prevenção diante os fatores de risco do câncer de mama. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção à saúde da mulher, que auxiliam na detecção precoce do câncer de mama.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de característica qualitativa e exploratória, frente aos dados obtidos referentes às ações de enfermagem e frente à detecção precoce do câncer de mama.

Para fins de compreensão, Galvão e Pereira (2014) definem a revisão sistemática como um método muito empregado na área da saúde, usando comumente a compilação de dados para obter resultados. Sendo, um estudo secundário que se baseia nos estudos primários realizados.

A pesquisa de caráter qualitativa se determina quando o pesquisador se propõe a reduzir a distância entre teoria e dados, contexto e ação. Tal procedimento usa a lógica fenomenológica por analisar os fenômenos através da sua descrição e interpretação (TEIXEIRA, 2010).

Dentro da compreensão do tipo de pesquisa, o método exploratório se caracteriza como a investigação da pesquisa empírica com a finalidade de desenvolver hipóteses, esclarecer objetivos e aproximar um pesquisador com um ambiente ou fato para futuras investigações. Esse método, proporciona obter descrições qualitativas e quantitativas dentro do objeto em estudo (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Com o propósito de atender a todos os objetivos específicos da pesquisa, o método para execução deste trabalho foi constituído por algumas etapas distintas, de acordo com o que é proposto por Gil (2010):

- Escolha do tema: o trabalho iniciou-se com a escolha do tema, sendo este o mais próximo possível do interesse de estudo dos autores deste trabalho. A escolha do tema partiu então da reflexão dos seguintes questionamentos: Quais os campos da sua graduação que mais lhe interessaram? Quais os temas que mais as instigaram? De tudo que vocês estudaram, o que lhes deu mais vontade de se aprofundar e pesquisar?
- Levantamento bibliográfico preliminar: logo após a escolha do tema, realizou-se um levantamento bibliográfico preliminar, com a finalidade de proporcionar uma familiaridade dos autores com a área de estudo.
- Elaboração do plano provisório da pesquisa: esta etapa consistiu na definição da estrutura lógica do trabalho mediante a apresentação ordenada de suas partes. Naturalmente, não é possível, logo de início, elaborar um plano definitivo. Mas, a partir de um plano provisório, embasado nos conhecimentos acumulados até o momento, organizou-se o trabalho em um conjunto de seções e subseções ordenadas em itens, passando por reformulações ao longo do processo de pesquisa.
- Busca das fontes: após a elaboração do plano de pesquisa, a etapa seguinte consistiu na identificação das fontes capazes de fornecer informações adequadas para o objetivo desta pesquisa. Parte desta tarefa já tinha sido desenvolvida na revisão bibliográfica preliminar, que só difere desta etapa por não ser considerada definitiva. As fontes consultadas foram: livros, obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos de indexação e de resumo. A busca destas fontes bibliográficas, em formato eletrônico, foi feita por meio de bases de dados e sistemas de busca especializados.
- Leitura do material: feita a busca das fontes utilizadas na pesquisa, fez-se então a leitura prévia deste material, com a finalidade de selecionar aqueles que mais se adequavam a temática da pesquisa.
- Fichamento: o próximo passo, depois da leitura do material, foi o fichamento. Neste momento, selecionou-se as partes mais importantes

do material escolhido, que atendiam ao objeto da pesquisa e se encaixavam no plano de pesquisa.

- Escrita do texto: a escrita do trabalho final consistiu-se basicamente da organização das partes fichadas do material selecionado.

Assim, o primeiro passo da pesquisa foi a delimitação do tema na qual partiu das vivências diárias e do conhecimento adquirido ao decorrer da graduação de enfermagem, que possibilitou aguçar a curiosidade mediante a problemática levantada. A partir de então, se utilizou das bases de bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tais como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Google acadêmico (Google Scholar), para realizar o levantamento de toda a literatura pertinente ao tema, através dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): câncer de mama; assistência de enfermagem no câncer; detecção precoce do câncer.

Utilizou-se da plataforma do Instituto Nacional de Câncer, para se obter dados referentes a incidência do câncer, apresentado no presente estudo. Além da utilização dos correios eletrônicos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Critérios de inclusão (CI)

Os critérios de inclusão se delimitaram pela seleção de artigos que estivessem sido publicados no período de quatro anos, o que corresponde aos anos de 2016 a 2019, para que houvesse uma percepção mais atual referente ao tema. Foram incluídas também as publicações que atendiam aos descritores utilizados (Câncer de mama; Diagnóstico e rastreamento; Educação em saúde). Para concluir a seleção, optou-se por selecionar apenas artigos brasileiros escritos na língua portuguesa.

Critérios de exclusão (CE)

Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não estivessem escritos na língua portuguesa, para que se facilitasse a compreensão dos pesquisadores e artigos que fugissem da temática abordada e dos descritores utilizados nas bases de dados. Foram também excluídos estudos que não correspondessem aos anos de busca selecionados e que não estivessem disponíveis para acesso gratuito.

Organização e análise de dados

A organização e análise dos dados procederam-se conforme seguia as etapas propostas por Gil (2010) para a pesquisa sistemática da literatura, sendo a extração dos dados feita mediante o levantamento bibliográfico preliminar e posterior elaboração do plano provisório da pesquisa, em seguida, realizou-se a leitura do material encontrado nas bases de dados e conseqüentemente o fichamento destes, para posterior realização de uma síntese da problemática, dos resultados dos estudos em questão e das principais implicações, conforme o Quadro 01, para este feito, utilizou o software Excel © (2016) para tabulação dos artigos encontrados e realização da análise qualitativa. Além disso, aplicou-se análise quantitativa dos artigos selecionados das bases de dados, mediante as aplicações dos CE e CI, e foram tabulados conforme está presente na Tabela 01.

Resultados e Discussões

No levantamento bibliográfico preliminar, foram encontrados 78 artigos correspondente a temática deste trabalho, dos quais foram selecionados 27 artigos para compor a amostragem do estudo. Através dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados apenas 11 artigos, os quais atendiam a proposta deste estudo (Tabela 01).

Tabela 01. Artigos analisados para revisão a partir das bases de dados utilizadas.

Base de dados	Artigos			
	Encontrados	Selecionados	Excluídos	Analisados
SciELO	27	11	5	6
Google Scholar	32	11	8	3
BDENF	19	5	3	2
Total	78	27	16	11

FONTE: Elaborado pelos autores (2019).

Dos onze artigos analisados, seis foram de revisão integrativa da literatura, um de estudo transversal, um estudo descritivo com abordagem qualitativa, dois estudos transversais com aplicação de questionário e um estudo exploratório. Em relação ao período de publicação dos estudos selecionados, dois foram de 2015, dois de 2016, seis de 2017 e um de 2018.

O material selecionado, foi submetido a leitura crítica e fichamento das partes mais relevantes. Com o intuito de acrescentar aos resultados da pesquisa, realizou-se uma organização do material analisado, os quais foram sintetizados e descritos em uma forma de quadro. Além destes artigos consultados e analisados, foram consultados também, materiais em meios eletrônicos, a fim de acrescentar ao conteúdo da pesquisa.

Quadro 1 - Síntese da problemática, dos resultados dos estudos por autores (as) e principais implicações.

Autor (es)	Base de dados/ano	Síntese dos estudos
M. M. Oliveira et al.	SciELO 2017	O enfermeiro tem um papel de grande relevância para que o diagnóstico precoce seja realizado. Ações governamentais e profissionais devem ser aplicadas para que as limitações sejam superadas. As ações do enfermeiro ainda são frágeis, com baixo nível de conhecimento teórico e técnico sobre essa temática, por isso faz-se necessário, profissionais qualificados para esclarecer dúvidas e também realizar uma assistência de enfermagem sistematizada para toda a população feminina.
S. A. M. Cavalcante et al.	SciELO 2016	Além da carência de publicações referentes as ações do enfermeiro para o controle do câncer de mama na atenção básica, há uma lacuna no conhecimento destes profissionais para a realização da consulta de enfermagem e do exame clínico das mamas, o que implica na

		necessidade de desenvolver programas de educação permanente, de modo a garantir uma atenção de qualidade as usuárias dos serviços de saúde.
J. N. F. Sales et al.	SciELO 2017	Trabalhos realizados com essa temática devem contribuir com os profissionais da enfermagem, no sentido de desperta-los para a necessidade de se fazer o rastreamento do câncer de mama na atenção básica, contribuindo assim com a redução de novos casos.
A. P. Batiston et al.	BDENF 2016	Os médicos apresentaram maior conhecimento sobre a mamografia como método mais adequado para detecção em estágio inicial do câncer de mama, quando comparados aos enfermeiros.
F. B. B. Melo et al.	SciELO 2017	Os resultados deste estudo permitem afirmar que as ações para detecção precoce do câncer de mama, recomendadas para serem desenvolvidas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, estão sendo por eles executadas. No entanto, ao comparar a conformidade dessas ações com as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde para o controle desse agravo, constatou-se a necessidade de adequá-las, procedendo ajustes na sua execução e investindo na capacitação dos profissionais, de modo a aprimorar a qualidade da assistência prestada.
M. A. M. Galdino et al.	Google Scholar 2016	Considerando a importância da detecção precoce da neoplasia mamária, que se dá através do exame clínico das mamas, do processo educativo para o autoexame das mamas ou estratégias mais complexas como o exame mamográfico, o(a) enfermeiro(a) exerce um papel muito importante dentro dos sistemas de saúde, auxiliando na redução da morbimortalidade do câncer de mama nesse cenário.
M. E. C. Azevedo et al.	Google Scholar 2017	É notório que há no Brasil políticas e estratégias voltadas para a questão eminente do câncer de mama, principalmente, voltando-se ao diagnóstico precoce. O câncer é reconhecido como uma ameaça ao bem estar da população, porém as políticas e estratégias voltadas para o seu combate estão muito longe de atingirem a excelência.
A. L. B.	SciELO	Constatou-se que o enfermeiro, na atenção primária, não tem como propósito da sua ação profissional a detecção precoce de

Zapponi et al.	2016	anormalidades na mama, mas sim o cumprimento de ações preventivas voltadas principalmente para o período gravídico. Conclui-se que surge o redirecionamento das ações do enfermeiro visando a priorização da detecção de anormalidades na mama.
L. P. Galdino et al.	Google Scholar 2017	Para que haja resolatividade da assistência, seja na detecção precoce, prevenção, apoio ou tratamento do câncer de mama, tudo isso depende do envolvimento dos profissionais no processo, principalmente na atenção primária, pois é a porta principal de entrada dessas pacientes. Enfatiza-se também a importância da integralidade e humanização da assistência, pois o enfermeiro precisa conhecer a sua população, buscando atender essas pacientes de forma integral.
A. Migowski et al.	SciELO 2018	Essa prática danosa à saúde da população é reforçada pela lógica da medicina defensiva e pela difusão de informações equivocadas, que superestimam os benefícios do rastreamento e subestimam ou mesmo omitem seus riscos. Além disso, há carência de políticas e ações voltadas para o diagnóstico precoce de casos sintomáticos. Para superar essas barreiras, mudanças relacionadas à regulação da assistência, financiamento e a implantação do processo de decisão compartilhada na atenção primária, são essenciais.
C. A. V. Marques et al.	BDENF 2017	Os enfermeiros realizam ações de detecção do câncer de mama, mas constam algumas inconformidades em relação ao preconizado pelo governo, sendo a capacitação e a estrutura da UBS preditoras de maior alcance ao recomendado.

FONTE: Elaborado pelos autores (2019).

A análise dos trabalhos investigados, permitiu a discussão dos seguintes tópicos: dados epidemiológicos referente ao câncer de mama no Brasil, ações de enfermagem na detecção precoce do câncer de mama, fatores de risco que envolve o câncer de mama, o diagnóstico do câncer de mama e o rastreamento da detecção precoce do câncer de mama.

Dados epidemiológicos referentes ao câncer de mama no Brasil

Segundo a estimativa de 2018 – Incidência do câncer no Brasil, o número de casos incidentes estimados de câncer de mama feminina no Brasil, para 2019, foi de 59.700 casos constatados. Nas capitais, esse número corresponde a 19.920 casos novos a cada ano. A taxa bruta de incidência estimada foi de 56,33 por 100 mil

mulheres para todo o Brasil e 80,33 por 100 mil mulheres nas capitais (BRASIL, 2019).

Para a região Norte, o estado do Tocantins é o quarto estado com maior número de novos casos de câncer de mama no ano de 2019, no entanto, a taxa bruta de incidência de câncer de mama feminina, por 100 mil mulheres, é maior para o estado, em comparação com os demais. Só na capital Palmas, foram constatados 30 novos casos no correspondente ano, com uma taxa bruta de 21,38 (Tabela 02).

Tabela 02. Estimativas para o ano de 2019 do número de casos novos e das taxas brutas de incidência de câncer de mama feminina, por 100 mil mulheres, Brasil.

Estado	Nº de casos	Taxa bruta	Capitais	Nº de casos	Taxa bruta
Pará	740	17,63	Belém	360	44,54
Amazonas	420	20,60	Manaus	370	33,62
Rondônia	200	21,89	Porto Velho	80	30,79
Tocantins	180	23,68	Palmas	30	21,38
Acre	80	19,51	Rio Branco	60	29,10
Amapá	60	14,41	Macapá	50	18,93
Roraima	50	18,14	Boa Vista	40	24,17

FONTE: Adaptado de Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

Ações de enfermagem na detecção precoce do câncer de mama

O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres em todo o mundo, tendo sido estimados cerca de 1,67 milhões de novos casos em 2012, representando aproximadamente 25% de todos os tipos de câncer (MARQUES et al., 2017).

Diante desta realidade, a detecção precoce do câncer de mama, tem sido incluída nas políticas públicas por meio da criação de programas governamentais, com o objetivo de reduzir a mortalidade e as repercussões físicas, psíquicas e sociais desta doença na vida da mulher (MELO et al., 2017).

O Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Atenção Oncológica, determina que as intervenções para o controle do câncer contemplem todos os níveis de atenção, e que a assistência seja prestada por equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro é membro integrante (MIGOWSKI, 2018).

A Política Nacional de Atenção Básica, por meio da portaria Nº2.436 de 21 de setembro de 2017, aponta a unidade básica de saúde, como o local com potencial espaço de educação, formação de recursos humanos, pesquisa, ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica para a rede de atenção à saúde. Cabe aos profissionais da atenção básica: realizar o cuidado integral à saúde da população; realizar ações de atenção à saúde da população; garantir a atenção à saúde da população, buscando a integridade por meio da realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos (BRASIL, 2017).

A enfermagem, de acordo com a Lei nº 7.498, é praticada pelo enfermeiro propriamente dito, pelo técnico de enfermagem e pelo auxiliar de enfermagem, considerando os referentes graus de habilitação. Estes profissionais atuam em todo o processo de saúde-doença, a começar pela prevenção até o cuidado paliativo (BRASIL, 2007).

No que diz respeito às ações previstas pelas políticas públicas de saúde para a detecção precoce do câncer de mama na atenção primária, segundo Cavalcante et al. (2016), o enfermeiro tem um papel fundamental e encontra um amplo espaço

para o desenvolvimento das atividades diárias, pois mantém considerável autonomia nas suas práticas.

Ao profissional de enfermagem, são atribuídas as seguintes ações: realizar atendimento integral às mulheres; realizar consulta de enfermagem (coleta de exame preventivo e exame clínico das mamas); solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolo ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal; realizar atenção domiciliar, quando necessário; manter a disponibilidade de suprimentos; coordenar e supervisionar o trabalho dos agentes comunitários de saúde e da equipe de enfermagem (BRASIL, 2017).

Essa discussão reforça a importância da educação em saúde permanente, de modo que os profissionais de saúde, e no que se refere a este estudo, os enfermeiros, possam desenvolver com competência as ações propostas pelas políticas públicas na detecção precoce e controle do câncer de mama, que são de sua incumbência (CAVALCANTE et al., 2016).

A prática e o ensino do autoexame das mamas (AEM), é considerada por Cavalcante et al. (2016), como sendo uma atitude positiva do enfermeiro e o âmbito de suas responsabilidades profissionais. E esta ação deveria ser ensinada com uma maior frequência pelos profissionais da saúde, principalmente aqueles que atuam na área da saúde da mulher.

Sob essa perspectiva, as ações de enfermagem que estejam voltadas para a saúde da mulher no âmbito da atenção primária, sobretudo na Estratégia de Saúde da Família, visam identificar precocemente alterações corporais nos vários períodos da vida, atingindo assim ações de caráter preventivo e diagnóstico, preconizados pelo Ministério da Saúde (GALDINO e SOUSA, 2016).

Fatores de risco que envolve o câncer de mama

O câncer de mama apresenta-se como uma doença de máxima importância para a saúde pública no país, devido à sua elevada incidência. As medidas de prevenção primária são bastantes promissoras quando se considera que cerca de 30% dos casos de câncer de mama poderiam ser evitados por hábitos e comportamentos saudáveis (BATISTON et al., 2016). Com base neste contexto, torna-se relevante o conhecimento acerca dos fatores de riscos que envolvem essa doença.

Entre os fatores de riscos, encontram-se os fatores comportamentais e ambientais (obesidade e sobrepeso após a menopausa, o sedentarismo e inatividade física, o consumo de bebida alcoólica e a exposição frequente a radiações ionizantes); fatores da história reprodutiva e hormonal (primeira menstruação antes de 12 anos, primeira gravidez após os 30 anos, menopausa após os 55 anos, uso de contraceptivos hormonais e reposição hormonal pós-menopausa por mais de cinco anos); e os fatores genéticos e hereditários (casos de câncer de ovário e de mama na família) (OLIVEIRA et al., 2017).

Com base nestes fatores de riscos, o Instituto Nacional de Câncer declara que, a mulher que possui um ou mais desses fatores genéticos/hereditários, é tida com risco elevado para apresentar câncer de mama. É importante destacar que, a presença de um ou mais desses fatores de risco listados, não denota que a mulher obrigatoriamente desenvolverá a doença (INCA, 2019).

A exposição a determinadas substâncias e ambientes, como agrotóxicos, benzeno, campos eletromagnéticos de baixa frequência, campos magnéticos,

compostos orgânicos voláteis, hormônios e dioxinas, segundo Oliveira et al. (2017), podem estar associadas ao desenvolvimento desta doença.

O INCA (2019) declara que os profissionais que apresentam risco aumentado de desenvolvimento do câncer de mama, são: os cabelereiros, operadores de rádio e telefone, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, comissários de bordo e trabalhadores noturnos. As atividades econômicas que mais se relacionam ao desenvolvimento da doença são as indústrias da borracha e plástico, química e refinaria de petróleo.

O diagnóstico precoce do câncer de mama

Quando um nódulo ou outro indício suspeito ocorre nas mamas, este tem que ser examinado, com o intuito de confirmar se é ou não câncer de mama. Para a investigação, além do exame clínico das mamas, podem ser indicados exames de imagem, como a mamografia, ultrassonografia ou a ressonância magnética. Porém, a confirmação diagnóstica só é conclusiva por intermédio da biópsia, a qual consiste na retirada de um fragmento do nódulo ou da lesão suspeita, e este material é examinado por um patologista, para fins da definição do diagnóstico (INCA, 2019).

Na maioria dos casos, o câncer de mama pode ser detectado nas fases iniciais, aumentando assim a possibilidade de tratamentos menos agressivos e com taxas de sucesso satisfatório, e para que isso seja possível, o diagnóstico precoce do câncer de mama se torna fundamental (AZEVEDO et al., 2017). Todas as mulheres, independentemente da idade, devem ser estimuladas a conhecer seu corpo para saber o que é normal ou não nas suas mamas, pois a maior parte dos casos de câncer de mama é descoberto pelas próprias mulheres.

Na maioria dos casos, o câncer de mama pode ser percebido em fases iniciais, por meio do conhecimento de alguns sinais e sintomas, como: nódulo (caroço), fixo e geralmente indolor, é a principal manifestação da doença, estando presente em cerca de 90% dos casos quando o câncer é percebido pela própria mulher; pele da mama avermelhada e retraída; alterações no bico do peito (mamilo); pequenos nódulos nas axilas ou no pescoço; e, saída espontânea de líquido anormal pelos mamilos (ZAPPONI et al., 2016). Esses sinais e sintomas devem sempre ser investigados por um profissional especializado da saúde, para que seja avaliado o risco, caso se trate de um câncer.

No que se refere aos cuidados oncológicos à paciente portadora de câncer de mama, a definição do início da assistência compreende três momentos distintos: primeiro, a partir dos sintomas iniciais até a primeira avaliação médica; segundo, compreende o tempo da avaliação inicial a primeira avaliação com o especialista; e terceiro, do acesso ao serviço especializado de referência ao tratamento específico (SALES, 2017).

Assim, assistência de enfermagem nos cuidados constituem inúmeros esforços para auxiliar as pacientes, nos quais os enfermeiros, além dos cuidados terapêuticos, os cuidados oncológicos para superação dos problemas requerem um tratamento longo, sendo possível de evitar efeitos adversos. Cabe, portanto, ao enfermeiro fornecer orientações de cuidados como identificar efeitos colaterais e minimizá-los (SILVA et al., 2013).

O rastreamento na detecção precoce do câncer de mama

Para a detecção precoce do câncer de mama, é recomendado um rastreamento a partir do exame clínico da mama, seguido por mamografia. Programas de detecção precoce são fundamentais para a detecção de agravos relacionados à mama, e qualquer alteração detectada é considerada um bom prognóstico quando tratada precocemente (GALDINO e SOUSA, 2016).

O rastreamento do câncer de mama deve ser feito pelo profissional enfermeiro através das consultas de enfermagem, onde se deve fazer uma anamnese e um exame físico detalhado, orientando o público alvo, sobre o autoexame que deve ser realizado nas próprias residências, e se preciso, solicitar exames complementares (SALES et al., 2017).

O profissional da saúde, em casos específicos, precisa se dispor a ir até as comunidades, através de visitas domiciliares e comunitárias, onde ele estará orientando as mulheres sobre os cuidados e os possíveis fatores de risco que acarreta esta doença. É diante destas ações, para o rastreamento do câncer de mama na atenção básica de saúde, que o enfermeiro poderá atuar na detecção precoce de um possível quadro clínico da doença (CAVALCANTE et al., 2016).

O profissional da saúde presta um papel fundamental no rastreamento e detecção precoce do câncer mamário, o qual, é parte integrante da equipe multiprofissional e deve atuar no âmbito da comunicação, prestação de informações, coordenação e manutenção de dados. Suas ações permeiam a identificação do público alvo, treinamento profissional, além do desenvolvimento de atividades que objetivem e incentivem a adesão das mulheres ao exame mamográfico como principal modo de rastreio (GALDINO; SOUSA, 2016).

Com base na importância que há no rastreamento para detecção precoce do câncer de mama, o Ministério da Saúde recomenda que a mamografia de rastreamento (exame realizado quando não há sinais nem sintomas suspeitos) seja ofertada para mulheres entre 50 e 69 anos, a cada dois anos (GALDINO et al., 2017).

A mamografia é uma radiografia das mamas feita por um equipamento de raios-X chamado mamógrafo, capaz de identificar alterações suspeitas de câncer antes do surgimento dos sintomas, ou seja, antes que seja palpada qualquer alteração nas mamas, e desta forma, a mamografia de rastreamento possibilita à detecção precoce do diagnóstico, reduzindo os percentuais de mortalidade atuais por câncer de mama.

Considerações finais

Com base na análise do conteúdo discutido neste trabalho, foi possível concluir que as principais ações para a detecção precoce do câncer de mama, são: a educação em saúde, o autoexame das mamas, o exame clínico das mamas, a prestação de serviço na consulta de enfermagem e a visita domiciliar a comunidade sob risco de agravante.

Este estudo constatou que as ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, ainda são frágeis, com baixo nível de conhecimento teórico e técnico sobre essa abordagem, além da falta de sensibilização desses profissionais para a importância de se planejar de forma estruturada quanto as ações de prevenção. Por isso, é necessário um trabalho voltado para o aperfeiçoamento profissional, dando enfoque na enfermagem sistematizada para com toda a comunidade.

Este trabalho vem para contribuir com o profissional da saúde, no sentido de despertá-lo para a necessidade de se fazer o rastreamento do câncer de mama na atenção básica da saúde, contribuindo assim com a redução e prevenção de novos casos, através da educação em saúde.

Portanto, considera-se relevantes as ações de enfermagem através dos exames clínicos das mamas, na detecção precoce da neoplasia mamaria, para tanto esses profissionais devem estar mais qualificados teórico e tecnicamente em relação a essa temática. E neste sentido, a reflexão sobre como agir em meio a este problema de saúde é necessário, bem como a atenção para as principais dificuldades e principais barreiras que os profissionais encontram para tal.

Referências

ALBERGARIA, R.; AMORIM, R. Caracterização dos utentes de uma unidade de psico-oncologia extra-hospitalar. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 19, n. 3, p:550-563, 2018.

AZEVEDO, M. E. C. *et al.* **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama: revisão integrativa.** In.: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2017. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1542_02052017230010.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BATISTON, A. P. *et al.* Conhecimento e prática de médicos e enfermeiros sobre detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, v.29, n.2, p.153-162, 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3944>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Principais legislações para o exercício da enfermagem.** São Paulo: COREN-SP, 2007. Disponível em:
<http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/07%20Principais_Legislacoes_arquivoFInal_0.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.** 2019. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 03 set. 2019.

CABRAL, A. L. L.V. *et al.* Vulnerabilidade social e câncer de mama: diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n. 2, p:613-622, 2019

CAVALCANTE, S. A. M. *et al.* Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.59, n.3, p.359-466, 2016. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-acoes-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

GALDINO, L. P. *et al.* **O enfermeiro e a detecção precoce do câncer de mama.** In.: International Nursing Congress. 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/6060/2387>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GALDINO, M. A. M.; SOUSA, F. S. **O papel da enfermagem na detecção precoce do câncer de mama:** uma revisão bibliográfica. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV055_MD4_SA4_ID2959_31052016153305.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.23, n.1, p:183-184, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de mama.** 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER. **Estimativa de Câncer no Brasil.** Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Vigilância e Análise de Situação, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Prevenção e Controle de Câncer. Normas e Recomendações do INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v: 48, n: 3, p: 317-332, 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 09 jul. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. Ed. Atlas, 2003.

MARQUES, C. A. V. *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22639>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MELO, F. B. B. *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.6, p.1183-1193, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1119.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

MIGOWSKI, A. *et al.* Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil: Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.6, p.1-14, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2018000600503&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 set. 2019.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres no Brasil: revisão integrativa. **Revista Científica FacMais**, v.9, n.4, p.28-49, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. Folha informativa de câncer. Setembro, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 08 jul. 2019.

SALES, J. N. F. *et al.* Ações do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.9, n.3, 2017. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/21_2017.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SILVA, L. G.; MOREIRA, M. C. Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama. **Rev Gaúcha Enferm.** 39:e20180015, 2018.

SILVA, P. L. N. *et al.* O significado do câncer: percepção de pacientes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v.7, n.12, p.6828-6833, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12345/15064>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. Ed. Vozes, 2010.

TEIXEIRA, M. S. *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paul Enferm.** v.30, n.1, p:1-7, 2017.

ZAPPONI, A. L. B. *et al.* O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev. Enferm. UFRJ**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.33-38, 2016.